



TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

**DISCURSO DO MINISTRO RAIMUNDO CARREIRO
NA POSSE COMO PRESIDENTE DO
TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO**

Registro de presença, com cumprimentos.

Senhoras e senhores,

Nos momentos de crise, a sociedade – carente de serviços de qualidade – questiona a todo momento o poder público e suas instituições. Famílias enxugam gastos, usam a criatividade para equilibrar finanças e, com isso, clamam por uma contraprestação eficiente diante dos tributos recolhidos aos cofres públicos.

E pergunto: neste contexto, o que o cidadão espera da Administração Pública?

Sabemos que é legítimo e saudável que a sociedade questione o uso dos recursos públicos. Isso é controle social. E esse comportamento se faz necessário para o fortalecimento da democracia. Exige que a própria administração se reinvente, seja mais transparente e busque alternativas e soluções para almejar o bem comum.

Verificamos, portanto, que o momento atual pede que o princípio da eficiência – insculpido no art. 37 da Constituição Federal – oriente cada vez mais as ações dos agentes

públicos. É preciso fazer mais com menos. Não há mais lugar para o desperdício e para a burocracia.

O Tribunal de Contas da União, sabemos, tem a missão de aperfeiçoar a Administração Pública em benefício da sociedade, por meio do controle externo. É uma casa centenária, criada por Ruy Barbosa, e tem no bojo de sua história a marca de vários atos de coragem adotados em prol da legalidade, da legitimidade e da economicidade. O caso mais emblemático ocorreu ainda quando o Tribunal de Contas da União vinculava-se ao Ministério da Fazenda. Na ocasião, o ministro Serzedello Corrêa se recusara a aceitar a redução das atribuições do Tribunal exigidas pelo presidente Floriano Peixoto. Tal medida era, na verdade, uma retaliação imposta pelo chefe do Poder Executivo ao fato de o tribunal ter negado o registro do ato de nomeação do irmão de Deodoro da Fonseca. O TCU considerou o ato irregular ante a ausência de previsão legal.

Distante daquele passado, mas com o mesmo espírito desafiador, hoje o TCU tem jurisdição ainda mais ampla – jurisdição nacional – e competências constitucionalmente estabelecidas, atuando de maneira tempestiva e oportuna. Auxilia, tecnicamente, o Congresso Nacional no acompanhamento da execução orçamentária e financeira do País. Contribui com diversos segmentos da Administração Pública brasileira, que vão desde o julgamento dos responsáveis por recursos públicos, passando pela avaliação de políticas públicas e pela análise sistêmica de funções de governo, chegando à apreciação das contas do Presidente da República, mediante a emissão de Parecer Prévio.

Para atingir essa missão e, assim, contribuir para tornar a Administração mais eficiente, o TCU atua em duas frentes: prevenção e correção. As duas atuações, vale reforçar, não se sobrepõem uma à outra, não se digladiam. Equilibram-se. Complementam-se.

Na linha preventiva, o TCU age de maneira orientadora, pedagógica e consultiva. Colabora, portanto, para que o agente público administre o dinheiro do contribuinte da melhor maneira, sempre alinhado aos preceitos da economicidade e da legalidade, visando ao interesse do próprio cidadão.

Já a linha de atuação corretiva se dá mediante fiscalização dos recursos públicos federais com objetivo de coibir a malversação, a má aplicação do dinheiro do cidadão e, como consequência, contribui com o combate às fraudes e à corrupção.

Combate à corrupção. Esse é um tema sempre sensível a toda sociedade e que, nos últimos tempos, passou a fazer parte do dia a dia do brasileiro. Ninguém tolera mais o mal da corrupção, crime que assola e inviabiliza o crescimento e o desenvolvimento do País, vitimando toda a sociedade. De modo a contribuir no combate de desvios de recursos públicos, pretendo, no decorrer da minha gestão, interagir, intensificar e atuar fortemente em conjunto com os órgãos da rede de controle.

Essa atuação conjunta com outros órgãos vai possibilitar ações coordenadas com o objetivo de entregar à sociedade os resultados que ela espera do Tribunal: excelência técnica nas fiscalizações e vigilância das leis que regem a Administração Pública. Como consequência, ao aperfeiçoar a Administração Pública por meio do controle externo, o cidadão brasileiro poderá ver a boa destinação dos tributos que lhe são cobrados todos os dias.

Para cumprir o propósito de alinhar a atuação dos órgãos de controle e intensificar o combate ao desvio de recursos, assumo a presidência deste Tribunal em um contexto organizacional muito favorável. Isso, é claro, só é possível em decorrência do empenho das gestões dos presidentes que me antecederam.

A título de exemplo posso citar: hoje nosso processo é todo eletrônico desde a sua origem; as unidades técnicas são todas especializadas; o Instituto Serzedello Corrêa, nossa Escola Superior, capacita nosso quadro e até mesmo servidores de outros órgãos, com uma estrutura e um projeto pedagógico modernos; o TCU é fortemente atuante em temas de cooperação internacional; nossas fiscalizações usam modernas técnicas de geotecnologia e de análise de dados; entre outras constatações que elevam o TCU ao patamar de instituição pública de excelência.

Esse salto tecnológico e essa modernização não podem parar. Para o futuro do Tribunal, vejo cada vez mais intenso o uso da análise de dados e o adequado tratamento da informação. O emprego de técnicas de inteligência artificial aplicadas ao controle externo e o uso de técnicas de elaboração de modelos preditivos para suporte ao planejamento e execução

das ações, tudo são vertentes que representam o futuro da ação do controle externo no mundo, e que, naturalmente, compõem o horizonte de atuação desta Corte de Contas.

Para atravessar a crise econômica, pretendo, com a colaboração de todos, racionalizar os nossos métodos de trabalho, sempre mirando o princípio da eficiência. Planejo mudanças estruturantes, o fortalecimento de unidades técnicas voltadas à fiscalização e ao combate a desvios e irregularidades, com um projeto de retenção de talentos nas áreas finalísticas desse tribunal e o fortalecimento do treinamento e da capacitação dos servidores. Saliento que cada servidor será devidamente valorizado e estimulado à participação em sua área de conhecimento e atuação, seja ela de gestão ou de controle.

Importante reforçar que para cada um real investido pela sociedade brasileira no Tribunal de Contas da União, em 2015, o país economizou o equivalente a 13 reais. Diante desses dados, firmo o compromisso de intensificar a coibição de desperdícios e o combate a desvios.

Desse modo, com a perspectiva de fortalecer parcerias e aprimorar o uso de tecnologia da informação, racionalizar recursos, reter talentos e fortalecer o controle externo, pretendo dar as respostas que a sociedade precisa, contribuindo, assim, com o aperfeiçoamento da Administração Pública.

Minhas senhoras e meus senhores,

Deixei para o encaminhamento final os meus agradecimentos. Começo por esta Corte de Contas.

Um agradecimento ao ministro Aroldo Cedraz e a todos os presidentes que me antecederam que estão aqui presentes.

Aos ministros eméritos, que colaboraram firmemente com a edificação do TCU que temos hoje.

Ao procurador-geral do Ministério Público Junto ao TCU, Dr. Paulo Soares Bugarin, em nome de quem agradeço os demais membros do Ministério Público. Obrigado, Dr. Paulo, pelas generosas palavras proferidas neste importante dia da minha vida.

Ao vice-presidente e ministro-corregedor do TCU, ministro José Múcio Monteiro, com quem temos juntos a missão de trabalhar à frente da gestão desta casa pelo próximo ano.

À ministra Ana Arraes pelo histórico da trajetória da minha vida.

Aos ministros e ministros-substitutos, com quem troco experiências, aprendo, e tenho consciência, em sua plenitude, de que a discussão que ocorre durante os julgamentos – cujo palco é este plenário aqui – faz-se necessária para encontrarmos a decisão mais justa e que a sociedade espera.

Agora, refiro-me ao Congresso Nacional. Ao Senado Federal. Agradeço a todos os parlamentares com quem tive a oportunidade de servir. E a todos os colegas servidores públicos daquela Casa em que troquei experiências por quase quarenta anos da minha vida. Lembro como se fosse hoje o dia em que assumi o singelo e, para mim, muito valioso, cargo lá na Gráfica do Senado. O caminho de aprendizado foi longo até chegar à Secretaria-Geral da Mesa, onde atuei por mais de 12 anos até ser escolhido para exercer o cargo de ministro desta Corte de Contas. Obrigado, senadoras, senadores e colegas servidores!

Aqui nesta Casa, um agradecimento aos meus assessores e demais servidores e colaboradores do Gabinete.

Aos servidores desta Corte, aos terceirizados e aos estagiários que fazem deste Tribunal a melhor instituição pública para se trabalhar. O meu reconhecimento segue com um pedido. Conto com apoio de cada um das senhoras e dos senhores para unirmos forças no

propósito de que o TCU continue a ser referência na promoção de uma Administração Pública efetiva, ética, ágil e responsável.

E agradeço à minha família. À minha mãe Maria Pinheiro e aos pais que me educaram, Pedro Costa e Dona Celina. Minha gratidão por tudo que fizeram e pelo apoio que me deram. À minha esposa, Maria José. Aos meus filhos Juliana, Felipe e André. Ao meu genro Marcelo e às minhas noras Rafaela e Thaís. Aos meus netos Maria Julia, Luca, Maria Luísa e Maria Cecília.

Minhas senhoras e meus senhores,

Para encerrar, lembro-me do escritor Ferreira Gullar, maranhense com eu, que nos deixou há poucos dias. Esta Corte de Contas teve o privilégio de homenageá-lo no ano passado concedendo-lhe a insígnia do Grande Colar do Mérito do TCU.

Pois bem. Ao proferir seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras, Gullar definiu em palavras a sensação que o perseguia pelo desafio do novo que o esperava.

“(...) começo uma nova aventura, tomo um rumo inesperado que a algum lugar desconhecido há de levar-me. Pode alguém se espantar ao me ouvir dizer que posso encontrar o novo nesta Casa, que é o reduto mesmo da tradição. E pode ser que esteja certo. Não obstante, como a vida é inventada, em qualquer lugar e em qualquer momento, algo inesperado pode acontecer. Espero que aconteça, mas que seja uma surpresa boa.”

Espero que tenhamos boas surpresas.

Imbuído do sentimento obreiro, que se soma à gratidão dos que contribuíram com a minha chegada a este importante cargo e ao apoio atual que recebo, é que acredito nesta missão. Tenho certeza que andaremos juntos, respeitando o passado desta instituição centenária, prestigiando o presente com o foco no futuro, mirando o aperfeiçoamento da Administração Pública em benefício dos cidadãos.

Por isso, digo-lhes: há muito trabalho a ser feito.

Todos juntos, mãos à obra!

Muito obrigado!!

Ministro Raimundo Carreiro